



O ESTILO DE VIDA E SUA INFLUENCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

NUNES, Ângela Maria de Souza
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN
Angelasousa82@hotmail.com

ANDRADE, Rosiane Aires Queiroz de
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN
roseaneaires_12@hotmail.com

MAIA, Uibilina Maria da Conceição
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN
ubilinamcm@gmail.com

DUARTE, Suênia de Lima
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN
limaduarte-uern@hotmail.com

Introdução

Ao analisar uma trajetória educacional recebida por cada indivíduo, fica evidente que nos últimos anos o estilo de vida das pessoas vem passando por muitas mudanças. Para Bonnewitz (2005), estilo de vida é um conjunto de gostos, crenças e práticas sistemáticas de uma classe ou fração de classe, em que as diferentes posições no espaço social correspondem estilos de vida diferenciados. Nesta perspectiva, a universidade é vista como um desses espaços sociais, em que se encontram diversos estilos de vidas diferentes. Ao ingressar neste universo, outros hábitos começam a fazer parte de seu cotidiano e com isso acabam configurando-se em um novo perfil de estilo de vida. O discente em formação acaba mudando sua forma de ver, sentir e perceber o mundo ao entrar na universidade e isto consequentemente termina refletindo nas novas experiências vividas em virtude do universo acadêmico.

Desse modo surge a inquietação em estudar de que forma o perfil sociocultural e econômico dos Universitários do curso de Licenciatura em Educação Física do CAMEAM-UERN/ Pau dos Ferros-RN, influenciam na formação inicial de professores. Assim partindo dessa premissa o objetivo deste trabalho é compreender o estilo de vida por meio do perfil sociocultural e econômico dos



discentes em formação inicial em Educação Física do CAMEAM-UERN, Pau dos Ferros – RN.

Esse estudo se justifica uma vez que traçar o perfil socioeconômico e cultural e conhecer a rotina acadêmica dos universitários se faz de extrema importância para desvelar aspectos que irão refletir de forma direta na formação de professores. Conhecer a trajetória vivida por esses alunos fará com que os mesmos recebam olhares diferenciados por aqueles que trabalharam com sua formação inicial. Nesse sentido “não podemos compreender uma trajetória, a menos que tenhamos previamente construído os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou (BOURDIEU, 1996, p.82)”.

Metodologia

A pesquisa se apresenta como descritiva com abordagem qualitativa, tendo como *lócus* 37 alunos de ambos os sexos matriculados no semestre 2013.2. O instrumento foi um questionário com perguntas abertas e fechadas a entregues a todos os alunos, e foram devolvidos apenas 15 os quais constituiu o *corpus* desse estudo. O questionário foi inspirado em um modelo de Setton (2004). O mesmo traçava informações pessoais, situação econômica, educacional, sócias e culturais do grupo estudado. Para análise dos dados foi utilizado o aporte teórico do sociólogo Pierre Bourdieu.

Resultados e Discussões

Ao analisar a trajetória dos sujeitos da pesquisa foi possível desvelar que todos os sujeitos da pesquisa são solteiros de ambos os sexos, com média de idade até 20 anos. A educação recebida por esses discentes foram advindas de pais agricultores que cursaram até o ensino fundamental. Enquanto que as mães cursaram até o ensino médio, mas a profissão que prevaleceu foi a de agricultoras. Mas ainda entre esses discentes pesquisados existem mães com nível superior completo e outras que investem em sua formação continuada com pós-graduações.

Apesar de seus pais terem recebido poucos investimentos educacionais para a constituição de um *habitus* escolar, percebe-se que houve algum vestígio que estimularam a presença das disposições para os códigos escolares os quais podem ter estimulado seus filhos a buscarem o nível superior. Sendo disposições compreendidas aqui como uma maneira de ser, estabelecida pelas posições e



condições sociais que cada um ocupa no espaço social (BOURDIEU, 2004). Nesse sentido, percebe-se que os alunos investigados seguiram caminhos diferentes dos seus pais, com exceção para a pequena parcela daqueles pais que investiram em uma formação em nível superior. Fica a reflexão aqui, que alguns desses alunos, em virtude de sua trajetória familiar, podem não apresentar disposições tão incorporadas para as atividades acadêmicas, as quais serão exigidas durante sua formação para ser professor.

Pode-se inferir aqui, o porquê de muitos alunos ao entrarem na universidade recorrem às atividades de extensão, pois exigem habilidades práticas em detrimento a atividades de leituras, escritas e reflexões como, por exemplo, as atividades de pesquisa, sendo essa uma realidade do Curso de Educação Física. As disposições para a leitura, escritas e reflexões requerem de um investimento para serem constituídas em um *habitus* e esse se fazer corpo. O *habitus* é aqui compreendido como um “[...] sistema de disposições duráveis e transponíveis que exprime, sob a forma de preferências sistemáticas, as necessidades objetivas das quais ele é o produto (ORTIZ, 1983, p.82)”.

Com relação às informações econômicas, observou-se que onze alunos não trabalham e quatro alunos trabalham e estudam. Quanto à renda familiar nenhum apresentou renda maior que quatro salários mínimos. Três desses alunos apresentou uma renda inferior a um salário mínimo, nove alunos possuem uma renda familiar entre um e dois salários mínimos e três alunos estão situados em famílias que se mantêm com dois a três salários mínimos. De acordo com Bonnewitz (2003, p. 70-71) o capital econômico constitui-se como determinante na formação recebida por cada indivíduo e isso fica ratificado quando diz que “[...] nas sociedades capitalistas contemporâneas, o capital econômico ou o capital cultural tende a substituir o poder direto e pessoal sobre os indivíduos”.

Nesse sentido percebe-se que a presença do capital econômico se apresenta com um peso significativo na formação recebida pelos agentes, uma vez que a mobilização desses capitais oportuniza uma formação diferenciada, as quais darão maior probabilidade de desenvolver os códigos exigidos pelo universo acadêmico. O capital econômico “é constituído pelos diferentes fatores de produção (terra,



fábricas, trabalho) e pelo conjunto de bens econômicos: renda, patrimônio, bens materiais (BONNEWITZ, 2003, p.53)".

A mobilização de capitais vai depender do campo em que esses discentes foram formados, sendo este um conceito criado por Bourdieu (1996, p. 52) para designar um “espaço de relações de força entre diferentes tipos de capital ou, mais precisamente, entre os agentes suficientemente providos de um dos diferentes tipos de capital”. O campo é aqui compreendido como “[...] o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência. Dessa forma o campo em que esses quinze discentes se encontram não lhes dão oportunidades sociais de envolvimento com atividades culturais, isso fica desvelado quando nenhum deles nunca foi ao teatro, apenas três diz ter frequentado uma sala de cinema.

Com relação ao hábito de viajar nas férias apenas dois afirmaram viajar, enquanto sete não costumam viajar e seis viajam esporadicamente, a falta de interesse por viagens pode ser decorrente ao pouco capital econômico desse grupo, e conseqüentemente limita o acesso a essas vivências e conseqüentemente o desenvolvimento do gosto. Bourdieu e Darbel (2003) afirmam que o gosto é uma construção social e está relacionado ao ambiente em que se vive. Nesse sentido esse grupo mesmo que futuramente possuam um capital econômico favorável para tais vivências culturais, os mesmos poderão não desenvolver disposições para usufruírem desses espaços.

Quando questionados se faziam alguma atividade cultural como dança, teatro, música, aulas de pinturas, entre outras os mesmo manifestaram-se com poucas vivências, uma vez que dez afirmaram não estarem envolvidos com nenhuma dessas atividades, três não responderam nada e apenas dois disseram estar envolvidos com atividades como a dança e música por meio de experiências como instrumentos musicais.

As vivências com essas culturas tidas como legítimas, influenciam na forma com que esses universitários incorporam novos conhecimentos na universidade, uma vez que essa vivência cultural oportuniza a incorporação de conhecimentos que podem facilitar o acesso a alguns códigos exigidos na mesma. Nesse sentido Bueno (2007, p. 27) diz que “[...] entendo a posse da cultura legítima como uma forma de



riqueza, ressaltando que diferenças de acesso a essa cultura criam disposições e continuam a separar e distinguir indivíduos”. As disposições culturais adquiridas na trajetória em que cada agente é formado serão significativas para uma trajetória acadêmica de sucesso ou não, mas isso não deve ser considerado um fator determinante.

Com relação ao hábito da leitura cinco diz não gostar de ler, três deles não responderam e sete disseram que costumam ler com frequência. Esse hábito provavelmente facilitará o desenvolvimento das atividades desses alunos no âmbito da universidade. Uma vez que a mesma exige uma carga considerada de leitura, escrita e reflexões nas atividades propositivas pelos professores formadores.

Conclusão

De acordo o grupo investigado pode-se identificar que os discentes são de famílias de baixa renda, os quais apresentaram poucas vivências em atividades culturais tidas como legítimas. Seus pais em maioria apresentaram uma formação educacional comprometida, mas isso não limitou o acesso dos filhos ao nível superior. A leitura aparece, no estudo, como um dos poucos consumos culturais feito por esses discentes, sendo esse aqui compreendido como o facilitador para o acesso ao nível superior. Pode-se concluir que em virtude do grupo apresentar uma estrutura de capitais econômico e cultural relativamente baixo, poderá implicar em uma pequena participação desses alunos nos três pilares que sustentam a universidade: ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

- BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.
- _____. **A distinção**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2011.
- _____. **Razões práticas: sobre a teoria da razão**. Campinas: Papyrus, 1996.
- _____. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BUENO, K. M. P. **Construção de habilidades: trama de ações e relações**. Belo Horizonte: autêntica, 2007.
- SETTON, M. da G.J. (org.). **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação**. São Paulo: Anna blumem: USP, 2004
- ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.
-